

OS MOTINS MILITARES DOS ANOS 1831/32

Maria Lúcia de Souza Rangel Ricci
UNESP – Franca

Dentre uma série de publicações levadas a efeito por ocasião dos quatrocentos anos da Paraíba, avulta-se-nos, entre outros, a realizada pelo historiador José Octávio sobre a “Violência e repressão no Nordeste”, com o intuito de reavaliar e ressaltar o caráter sangrento e violento existente na História do Brasil, notoriamente na região nordestina.

Recaiu este seu trabalho nos eventos ocorridos no Nordeste entre os anos de 1831 e 1832, denominados, consoante os meses em que ocorreram de setembrizada, novembrada e abrilada.

Enfatiza o A. (p. 21) que “o que nos ocorre é situar a setembrizada, novembrada e abrilada como insurreições que surgiram por acaso, ao culminarem estado de violência larvar, como indissociável componente da sociedade pernambucana, regional e brasileira da fase regencial que, sob esse aspecto, nem difere de sua antecessora colonial nem da de nossos dias”.

Deixa ainda bem explícito que a violência nordestina ao longo do século XIX expressou-se a partir do próprio sistema vigorante imposto pela escravidão, que veio a propiciar a participação da massa popular, freqüentemente acometida de roubos, de incêndios, da violência policial, do derrame de moedas falsas, da situação de miserabilidade geral.

E, os movimentos de 1831/32 refletiram bem, conforme oportuna e valiosamente resgatou José Octávio, a luta do espírito libertário, ao mesmo tempo impregnado de constitucionalismo e do radicalismo, e, do outro lado, pelo absolutismo, prevalecendo sobre as garantias constitucionais.

Saliente-se, todavia, que a fase de transição do Primeiro Reino para a Regência, época de grande fermentação político-ideológica-revolucionária, acabou por envolver todas as Províncias do Brasil, notoriamente pelas tensões sociais constantes e pela debilidade em que se encontrava o Estado Nacional nessa fase de sua elaboração. Daí os motins militares, dos quais, a abrilada, a setembrizada e a novembrada, embora sem alterar o **statu quo** abalou a dominação vigente, configurando-se como um protesto social mais articulado e com ampla participação das camadas mais pobres da população. O sufocar de tais movimentos acabou

por agravar a problemática existente entre restauradores absolutistas e republicanos federalizantes.

Estando hoje em aberto ao debate nacional as distorções e as incoerências do Estado Nacional, a presente análise oferece, sem dúvida, subsídios para o estudo de uma das mais significativas raízes históricas do problema.